



## MÃES POSITIVAS: COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO VINCULAR EM TEMPOS DE HIV.<sup>1</sup>

*Clarissa Pinto Pizarro de Freitas<sup>2</sup>, José Vicente Nunes de Alcantara<sup>3</sup>. URI*

A pesquisa “Mães Positivas: compreendendo o desenvolvimento vincular em tempos de HIV” foi realizada no primeiro semestre do ano de 2007, no Município de Santo Ângelo. Cientes que a soropositividade ao HIV não altera o desejo de mulheres soropositivas ao HIV tornarem-se mães, percebeu-se necessário analisar as relações vinculares que essas mães constituíam com os filhos soropositivos ao HIV por transmissão vertical. Utilizou-se do enfoque qualitativo, com delineamento de estudo de caso múltiplo. Esse trabalho objetivou verificar se as relações vinculares recebiam interferências da soropositividade do filho e/ou da mãe ao HIV. Entrevistaram-se três mães diagnosticadas soropositivas, que tiveram um filho soropositivo ao HIV, por transmissão vertical, até dezembro de 2005. Aplicaram-se entrevistas semiestruturadas, com os seguintes tópicos: percepções de seu relacionamento com seu filho; vivências como mãe e mulher portadora do vírus HIV; lembranças e percepções de sua infância. Os dados levantados foram inicialmente organizados em forma de caso, e posteriormente analisados por intermédio dos eixos temáticos da Relação Vincular e História da Soropositividade. Finalmente, procedeu-se uma discussão geral entre os casos nas quais se identificaram semelhanças e diferenças. Os resultados apontaram que a construção vincular recebe influência do temor perda do filho, e da soropositividade da criança; salienta-se, ainda, a escolha das mães em não informar ao filho que ambos são soropositivos ao HIV. Razão dessa atitude são as percepções de preconceito das famílias delas e da sociedade. Os filhos são percebidos como motivadores à busca de melhores condições de vida. Também há a construção de uma identidade de mãe e mulher permeada pela soropositividade ao HIV. A partir dos resultados da pesquisa pode-se identificar que a formação vincular dessas mães com os filhos delas soropositivos ao HIV por transmissão vertical não ocorre de forma segura. As mães demonstram não conseguir elaborar de forma adequada a soropositividade ao HIV delas, assim como a soropositividade dos filhos delas, pois há a presença de sentimentos de pesar e/ou culpa, que dificultam a relação delas com os filhos soropositivos ao HIV por transmissão vertical. Sugere-se a realização de intervenções que auxiliem essas mães a conviverem de forma positiva com a soropositividade ao HIV delas e dos filhos, a fim de construir relações vinculares seguras com esses filhos.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado como pré-requisito nas disciplinas de Pesquisa I e II do curso de Psicologia da URI - Campus Santo Ângelo.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da URI - Campus de Santo Ângelo.

<sup>3</sup> Professor supervisor da pesquisa.